

## Oposição quer saída de Febres

QUITO — O presidente do Equador, León Febres Cordero — libertado anteontem à noite depois de um seqüestro de mais de dez horas —, tem agora um novo problema: o Congresso — onde a oposição tem maioria — se reunirá terça-feira para decidir se pede ou não a destituição do presidente, por acusações que incluem abuso de poder. O general Frank Vargas Pazzos — libertado em troca de Febres Cordero — continua na base aérea de Taura, pois ainda não decidiu para onde irá, podendo ficar asilado na embaixada venezuelana.

Página 9

## Cidade suja, os lixeiros estão parados

Com a greve dos funcionários de duas das três empresas que recolhem o lixo da cidade de São Paulo, ontem, as ruas ficaram mais sujas. A prefeitura chegou a providenciar caminhões para improvisar o recolhimento, mas superou apenas uma parte do problema. E, na terça-feira, outra ameaça: os empregados da Eletropaulo entrarão em greve e poderão deixar sem luz as regiões onde houver acidentes de queda de circuito.

Página 21

## Bakunin?



### E o zagueiro, quem diria, virou anarquista

Nascido no ano em que os revolucionários inspirados em Bakunin agitavam a Europa, vigoroso zagueiro do Juventus em sua mocidade, o empresário Mário Amato, presidente da Fiesp, chega aos 68 anos considerado anarquista, por ter

alertado o governo sobre o perigo de uma desobediência civil generalizada, provocada pela atual situação econômica. Mas, longe disso, ele prefere a trégua e o diálogo. E está pronto para conversar, assim que for chamado.

Página 44

## E a Capemi?

Um "final feliz" para o grande escândalo

# Muda tudo. Agora, a caça aos clientes

Começou o desaquecimento em muitos setores da economia. Os lançamentos de edifícios residenciais em São Paulo diminuíram de uma média de 70 unidades até novembro para 33 em dezembro e apenas 10 em janeiro. O número de negócios realizados com imóveis ficou tão pequeno que o Conselho Regional de Corre-

tores de Imóveis suspendeu sua pesquisa mensal sobre o preço do metro quadrado das construções. No comércio lojista, o brutal aumento de preços afastou os consumidores. "As pessoas não entram nas lojas nem para perguntar os preços", desabafa a lojista Elza Lopes, do Shopping Ibirapuera. No comér-

cio de automóveis, as vendas já começam a caçar compradores. O pesquisador Paulo Secches foi insistentemente procurado para ficar com um Monza zero. Não quis. O revendedor Antônio Donná, de Santo André, só vendeu um carro usado em dezembro e ainda nenhum em janeiro.

Página 42

## Desobediência fiscal, ameaça contra 'leão'

Quem não seguiu a sugestão do governo, de poupar para pagar o Imposto de Renda deste ano, já deve estar arrependido. A fatia que ficou maior, com a declaração de renda, já deve estar arrependido. A fatia que ficou maior, com a declaração de renda, já deve estar arrependido.

O aumento do imposto a pagar é significativo e poderá provocar uma onda de "desobediência fiscal", criando um novo problema para o governo. Essa possibilidade já é admitida abertamente por tributaristas e contribuintes. Pág 43

## Quércia cobra um programa para economia

Ao chegar de Brasília, onde almoçou com o presidente José Sarney e se reuniu com 18 outros governadores eleitos, Orestes Quércia desembarcou em São Paulo com uma certeza: "Agora, o Plano Cruzado acabou e o governo não tem programa. O governo precisa de um programa. É um personagem em busca de um autor". Numa entrevista exclusiva ao Estado, ele conta isso e muito mais: que não permitirá, por exemplo, "feudos" nas secretarias do Estado, em seu governo.

Página

## nova greve geral

reun... no e empresá... Central Única dos Trabalhadores (CUT) deflagrou ontem uma campanha de luta por suas reivindicações que poderá levar a uma nova greve ge-

ral. Mesmo na ausência da Central, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, retoma as discussões do "pacto social" com empresários e trabalhadores na terça-feira, em busca da "trégua".

Página 44